



O CORPO OBESO: OS DISCURSOS DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP¹

THE OBESE BODY: DISCOURSE OF THE PHYSICAL EDUCATION
UNDER GRADUATED STUDENTS OF THE UNICAMP

*EL CUERPO OBESO: LOS DISCURSOS DE LOS ESTUDIANTES
DE LA EDUCACION FÍSICA UNICAMP*

Paloma Lisboa Mendonça Fortunato²

Mário Luiz Ferrari Nunes³

PALAVRAS-CHAVE: representação corporal; obeso; currículo

INTRODUÇÃO

Do prestígio para o desmérito, do lindo para o feio, do poderoso para o insignificante, do cobiçado para o temido, estas são apenas algumas das representações antagônicas elaboradas para o corpo obeso. Para Vigarello (2012), o gordo sofre uma “metaformose” com o decorrer dos tempos, adquirindo significados adversos. Estes significados são veiculados pelos discursos, que produzem e reafirmam padrões que tendem dar sentido e naturalizar as coisas do mundo. A composição corporal é um dos padrões forjado pelos sistemas de significação que ao mesmo tempo, constitui os corpos normativos e produz os desviantes. Na sociedade marcada pelo autocontrole e produção de si, o obeso jamais seria a identidade desejada. Diante disso, tomamos como objeto de estudo os espaços de produção, circulação, reprodução e validação dos discursos a respeito do corpo obeso. Adotamos a governamentalidade, entendida por Michel Foucault (2008) como uma racionalidade política e a teoria de currículo como ferramentas de análise, a fim de compreender os discursos existentes acerca do corpo obeso, expostos nos enunciados dos futuros professores de Educação Física (EF).

METODOLOGIA

Adotamos a metodologia qualitativa/quantitativa, proposta por Uwe Flick (2009), para tanto estabelecer um mapa das práticas discursivas, como para analisar

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² graduada na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

³ Professor doutor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mario.nunes@fef.unicamp.br

os resultados obtidos. A pesquisa constou de três fases: a) questionário fechado com 30 ingressantes e 30 futuros concluintes da FEF da UNICAMP; b) entrevista semiestruturada com um concluinte matriculado na licenciatura, um no bacharelado e outro na modalidade dupla; c) análise dos currículos vigentes.

RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES

Na primeira fase, coletamos as respostas dos ingressantes e veteranos, para averiguar a influência dos currículos da faculdade em questão acerca do corpo obeso. No bacharelado tanto os veteranos como os calouros consideram a obesidade um problema; na licenciatura, ocorre o mesmo com os calouros. Neste, apenas 14% dos veteranos a obesidade não é um problema. Na modalidade dupla, para veteranos e calouros praticamente 100% dizem ser um problema. Os calouros sugerem tratamentos para ao combate a obesidade como: psicológico, nutricional e prática de atividade física. Ou seja, os discursos acerca do obeso, dentro e fora do âmbito acadêmico em questão significam estes indivíduos como um ser doente e passível de intervenções.

Na segunda fase, coletamos apenas os discursos dos veteranos, posto que os discursos dos calouros eram unívocos. O sujeito da licenciatura reconhece a questão da exclusão social por meio da padronização dos corpos. Os demais reafirmam a exclusão do obeso e afirmam a busca pelo corpo ideal.

Na terceira fase, analisamos os currículos vigentes da faculdade em questão e constatamos que as disciplinas que abordam a temática obesidade são das áreas biológicas, que marcam o obeso como doente. As disciplinas instrumentais técnicas apresentam práticas adaptadas para a correção do corpo obeso. As disciplinas da área das humanidades silenciam sobre a temática. Apenas uma disciplina que trata da EF na escola, indicou a importância da afirmação da diferença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O currículo nunca é neutro, ele expressa intenções que visam à produção da identidade desejada (SILVA, 2015). Para Nunes e Neira (2014), o currículo de formação em EF é um mecanismo de imposição aos corpos dos significados de produtividade e eficiência produzidos por saberes específicos. Observamos que os currículos analisados reproduzem e fazem circular o discurso hegemônico acerca do corpo obeso e o marca como desviante da norma. Entendemos que o currículo de EF favorece a sociedade de consumo e minimiza uma formação crítica contra os padrões normativos, que produz a diferença como ameaça a ordem neoliberal.

REFERÊNCIAS

FLICK, U. **Métodos de Pesquisa Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOUCAULT, M. **O Nascimento da Biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

NUNES, M. L. F.; NEIRA, M.G. Processos de inclusão excludente presentes no Ensino Superior privado. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 04, p. 1209-1228, out/dez 2014.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade.** Uma Introdução às Teorias do Currículo. 3.ed.
Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

VIGARELLO, G. **As metamorfoses do gordo:** história da obesidade no ocidente. Tradução
de Marcus Penchel. Petrópolis: Vozes, 2012.